

## 0419 MICRONUTRIENTES APLICADOS EM SOLO DE CERRADO EQUATORIAL

Daniel Gianluppi<sup>1</sup>, Oscar José Smiderle<sup>1</sup>, e Vicente Gianluppi<sup>1</sup>.  
<sup>1</sup>Embrapa Roraima, C.P.133, CEP 69.301-970, Boa Vista-RR.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de boro e zinco no rendimento de grãos de soja de ciclo médio, em LA de textura média em primeiro cultivo, nos cerrados de Roraima. Foram testadas cinco doses de B (0; 0,8; 1,6; 3,2 e 6,4 kg ha<sup>-1</sup>) e cinco de Zn (0; 2,0; 4,0; 8,0; 16 kg ha<sup>-1</sup>) em quatro saturações de bases (30, 45, 60 e 75%) organizadas em delineamento de blocos ao acaso em esquema de parcelas subdivididas com quatro repetições. O solo foi corrigido para todos os nutrientes, exceto aquele em teste e seguidas as recomendações da Embrapa para as demais etapas de instalação e condução da cultura. A melhor resposta à aplicação de B foi obtida com 45% de saturação de bases (2053 kg ha<sup>-1</sup>), seguida por 60% (1900 kg ha<sup>-1</sup>). A resposta aos níveis de B não foi significativa, embora tenha havido resposta até 1,6 kg ha<sup>-1</sup> de B. Não houve resposta à aplicação de Zn. Houve deficiência hídrica na fase de enchimento dos grãos, afetando a produtividade final.

## 0420 ALTERAÇÕES NOS TEORES DE FÓSFORO E POTÁSSIO EM ÁREAS DE CERRADO DE MINÁS GERAIS

Daniel P. Guimarães<sup>1</sup>, Carlos A. Vasconcelos, Antônio M. Coelho<sup>1</sup>. Embrapa Milho Sorgo Cx. Postal 151, Sete Lagoas, MG. daniel@cnpmc.embrapa.br

O laboratório de análises de solos da Embrapa Milho e Sorgo processa anualmente cerca de 4.000 amostras de solos provenientes das áreas de Cerrados do estado de Minas Gerais. Os dados dos teores de fósforo e potássio encontrados nas amostras entre os anos de 1993 e 1996 foram agrupados de acordo com os limites estabelecidos pelas recomendações técnicas de adubação. As tendências observadas foram explicadas pelo ajuste de distribuições probabilísticas, usando-se a função gama para os dados de fósforo e Richards, para os de potássio. Em 1993, cerca de 75% das amostras apresentavam teores de fósforo inferiores a 10 mg/dm<sup>3</sup> contra apenas 11,6% com teores adequados (acima de 25 mg/dm<sup>3</sup>). Verificou-se uma tendência de correção dessa deficiência ao longo do tempo e, em 1996, as amostras com baixa disponibilidade reduziram-se para cerca de 66%, enquanto os solos corrigidos aumentaram para 18% do total. Tendências semelhantes foram encontradas para a disponibilidade de potássio, reduzindo de 46 para 40 o percentual de amostras com baixos teores (< 0,18 cmol/dm<sup>3</sup>) do elemento, entre 1993 e 1996, enquanto os solos com teores acima de 0,4 cmol/dm<sup>3</sup> aumentaram de 15,6% para 21,3% no período.

## 0421 EFEITO DE CINCO DOSES DE NITROGÊNIO E FÓSFORO NA PRODUÇÃO DE CAPUCHINHA

Daniela B. Pereira<sup>1</sup>; Nilbe Carla Mapeli<sup>1</sup>; Luciana A. César<sup>1</sup>; Milena B. Ferlin<sup>1</sup>; Clóvis F. Tolentino Jr<sup>1</sup>; Marlene E. Marchetti<sup>2</sup>  
<sup>1</sup> Mestrandos em Agronomia UFMS. <sup>2</sup> Docente UFMS.  
danibittenc@bol.com.br

Uma adubação equilibrada é a chave para a obtenção de plantas medicinais com maiores teores de fármaco. O trabalho teve como objetivo avaliar a produção de massa seca e os teores de nitrogênio e fósforo nas plantas de capuchinha. Foi desenvolvido em casa de vegetação no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da UFMS, em Dourados – MS, em Latossolo Vermelho distroférico, em vasos com capacidade para 3,5 Kg de solo. Para a calagem utilizou-se calcário dolomítico com PRNT= 100%. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, os fatores e seus níveis foram: cinco doses de P (0, 60, 120, 180 e 240 mg de P/Kg de solo) e cinco doses de N (0, 60, 120, 180 e 240 mg de N/Kg de solo) nas fontes superfosfato triplo e uréia, respectivamente, com três repetições. Observou-se que a maior produção de massa seca da parte aérea foi obtida na dose de 240 mg de N/Kg de solo e 60 Kg de P/Kg de solo. Já a maior massa seca da raiz foi obtida nas dosagens 180 mg de N/ Kg de solo e 120 mg de P/ Kg de solo. Os maiores teores de P tanto na raiz como na parte aérea foram obtidos com a combinação das maiores doses de nitrogênio e fósforo.

Financiado pela CAPES.

0422 ADUBAÇÃO ORGÂNICA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE ESTÁTICE (*Limonium sinuatum* Mill)

Clarice Backes<sup>1</sup>, Ana M. Conte e Castro<sup>1</sup>, Viviane Ruppenthal<sup>2</sup>, Daniela Zigioto<sup>3</sup>. (1) Professores, UNIOESTE – 95960.000, Mar. Cândido Rondon - PR. (2) Eng.<sup>o</sup> Agrônoma. (3) Acadêmicos de Curso de Agronomia – UNIOESTE, acastro@unioeste.br

Uma das exigências para a produção de flores e plantas ornamentais são os níveis de adubação que é submetida, tanto mineral como orgânica. Entretanto, com relação a adubação orgânica, há vários materiais com potencial de uso, mas há falta de testes e informações que limitam sua exploração. Assim, avaliou-se o efeito da adubação orgânica no desenvolvimento inicial da estática. O experimento foi realizado à campo no período de novembro de 2000 à janeiro de 2001. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco tratamentos e cinco repetições: T1 - adubação química, T2 - 10 ton/ha de composto de lixo urbano, T3 - 10 ton/ha de resíduo de suinocultura, T4 - 10 ton/ha de resíduo de avicultura, T5 - 10 ton/ha de resíduo de bovinocultura. Os parâmetros avaliados foram: altura média de planta e número de folhas. Os diferentes tratamentos utilizados não diferiram entre si, podendo assim, ser utilizado qualquer dos materiais orgânicos alternativos em substituição à adubação química, reduzindo custo de produção.